
**POR UMA HISTÓRIA TRANSNACIONAL DA IMPRENSA
ANARQUISTA E ANTICLERICAL: A REPERCUSSÃO DO CASO
FERRER PELAS PÁGINAS SUBVERSIVAS ARGENTINAS,
BRASILEIRAS E ESPANHOLAS (1909-1916)**

**TO A TRANSNATIONAL HISTORY OF ANARCHIST AND
ANTICLERICAL PRESS: THE IMPACT OF FERRER CASE IN THE
SUBVERSIVES ARGENTINE, BRAZILIAN AND SPANISH PAGES
(1909-1916)**

Caroline Poletto
Doutoranda em História - UNISINOS
caropoletto@gmail.com

RESUMO: O presente artigo pretende refletir sobre algumas das novas tendências e possibilidades historiográficas verificadas no campo da história do trabalho através da aplicação de uma lente transnacional de análise, demonstrando, por um lado, a busca pela superação do nacionalismo metodológico e, por outro, os ganhos que uma abordagem transnacional da história da imprensa anarquista e anticlerical pode proporcionar ao ampliar os espaços de análise e estabelecer interconexões entre esses espaços e os atores sociais envolvidos. Para exemplificar algumas possibilidades da aplicação de uma abordagem transnacional da história do trabalho serão tomados, como objetos de pesquisa, exemplares de periódicos anarquistas e anticlericais argentinos, brasileiros e espanhóis, entre os anos de 1909 a 1916, que retratam e contestam, à sua maneira, a prisão e posterior execução do educador libertário Francisco Ferrer.

PALAVRAS-CHAVE: Francisco Ferrer. Circulação de ideias. Transnacionalismo.

ABSTRACT: This article aims to reflect about some of the new historiographical trends and possibilities observed in the field of labor history by applying a transnational lens of analysis, demonstrating, first, the search for overcoming methodological nationalism and, second, the gains that a transnational approach to the history of anarchist and anticlerical press can provide, by broadening the area of analysis and establishing interconnections between these spaces and the social actors involved. To illustrate some possibilities of applying a transnational approach to labor history, copies of Argentines, Brazilians and Spanish anarchist and anticlerical periodicals, between the years 1909-1916, will be taken as research objects, as they depict and challenge in its own way the arrest and subsequent execution of the libertarian educator Francisco Ferrer.

KEYWORDS: Francisco Ferrer. Circulation of ideas. Transnationalism.

O presente artigo pretende refletir sobre algumas das novas tendências historiográficas verificadas no campo da **história do trabalho** através da aplicação de uma **lente transnacional de análise** tomando como evento específico a repercussão da execução¹ do educador racionalista **Francisco Ferrer**² nas páginas da imprensa subversiva. Acredita-se que através desse estudo será possível perceber as diferentes **estratégias** empregadas pelos diferentes periódicos abordados, como a utilização de imagens e poemas, organização de comícios, passeatas, greves e boicotes bem como perceber a intensa circulação de ideias na própria imprensa anarquista, que se autodenominava “internacionalista”.

Para exemplificar algumas possibilidades da aplicação de uma abordagem transnacional da história do trabalho serão tomados, como objetos de pesquisa, exemplares de periódicos e revistas anarquistas e anticlericais argentinos, brasileiros e espanhóis que circularam entre os anos de 1909 a 1916. Esses periódicos e revistas transparecem uma reação imediata à execução do educador racionalista e passam a lembrar e rememorar em suas páginas o caso Ferrer, principalmente em datas próximas a 13 de outubro, data fatídica que marca a execução do fundador da escola Moderna de Barcelona. Os jornais e revistas aqui utilizados passam a empregar diversos recursos e diferentes estratégias discursivas nas suas páginas durante os anos subsequentes a 1909 buscando impedir que o esquecimento da inspiradora obra de Ferrer aconteça. Serão utilizados, mais especificamente, o periódico **La Protesta**³ e a **Revista Francisco Ferrer**⁴ de Buenos Aires, o periódico espanhol **Tierra y Libertad**⁵ e o paulista **A Lanterna**⁶.

¹ Ferrer foi acusado de ser o mentor intelectual da Semana Trágica e foi preso em 31 de agosto de 1909. Semana Trágica é o nome usado para referenciar os sangrentos acontecimentos ocorridos em Barcelona e outras cidades da Catalunha, de 26 de julho a 2 de agosto de 1909, com o enfrentamento do exército e a classe operária. Sobre a semana trágica ver: ULLMAN (1972). O processo que culminou com a condenação e posterior execução de Ferrer é marcado por falhas e poucas provas, podendo ser considerado um grande erro judicial pois, ao que tudo indica, Ferrer não se encontrava em Barcelona durante a Semana Trágica. Para maiores detalhes sobre o julgamento de Ferrer ver: SILVA (2013).

² **Francisco Ferrer Guardia** nascido em 10 de janeiro de 1849 foi um pensador anarquista catalão, criador da Escola Moderna (1901), um projeto prático de pedagogia libertária. Segundo a Profa. Dra. Maria Aparecida Macedo Pascal "Ferrer desenvolveu o método racional, enfatizando as ciências naturais com certa influência positivista, privilegiando a educação integral. Propõe uma metodologia baseada na cooperação e respeito mútuo. Sua escola deveria ser freqüentada por crianças de ambos os sexos para desfrutarem de uma relação de igualdade desde cedo". Ver: SAFÓN, Ramón (2003).

³ O periódico *anarquista* “**La Protesta Humana**” foi fundado no ano de 1897 em Buenos Aires. Mantém a sua circulação até os dias atuais (embora com um caráter mais simbólico do que combativo), Disponível em: UCLA Library (Digital Collections); Hemeroteca do CEDINCI; Hemeroteca da Biblioteca Nacional de la República Argentina; Federación Libertaria Argentina (F.L.A.), Buenos Aires, Argentina.

Vale salientar que os exemplares de jornais anarquistas que aparecem no dia 13 de outubro (ou dias próximos dessa data) são, geralmente, mais extensos que as publicações normais (uma edição especial) e trazem um número considerável de matérias teóricas e doutrinárias, além de textos pedagógicos, imagens, poemas, canções e contos de protesto. A execução do educador Francisco Ferrer é um evento recorrente na imprensa libertária e praticamente todos os periódicos anarquistas, dos mais variados países, destacam essa data em seus exemplares. O que já aponta para certa tendência internacionalista dessa imprensa; tendência essa que facilitaria uma abordagem transnacional.

De acordo com Linden (um dos principais, ou senão o principal nome dos recentes estudos transnacionais do trabalho e dos trabalhadores), esse tipo de história (transnacional) ainda está dando os primeiros passos e se trata de um projeto ousado e que também apresenta alguns obstáculos aos pesquisadores como, por exemplo, a questão lingüística (Casalilla também aponta para esse obstáculo lingüístico); uma vez que, na maioria das vezes, os historiadores precisam dominar várias línguas para conseguir dar conta dos aspectos transnacionais e estabelecer as conexões e desvendar as redes em que os atores sociais estão envolvidos.

[...] novos movimento de trabalhadores e a crescente consciência da interdependência mundial (*One World*) pareciam exigir um novo tipo de historiografia, uma história que “ultrapassasse” o trabalho tradicional da América do Norte e da Europa, incorporando as suas conclusões em uma nova abordagem orientada globalmente. Isto é, na verdade, um projeto extremamente ambicioso, que mal começou. Muitos dos objetivos desta nova partida precisam de elucidação. Estamos em uma situação excitante de transição, na qual a disciplina está envolvida em sua reinvenção. A “velha” e a “nova” história do trabalho dão espaço à história do trabalho “global”. (LINDEN, 2010, p. 51)

⁴ A revista **Francisco Ferrer** circulou na cidade de Buenos Aires entre os anos de 1911 e 1912. Seus exemplares encontram-se na Biblioteca Popular José Ingenieros, Buenos Aires, Argentina - site: <http://www.nodo50.org/bpji>

⁵ O periódico anarquista “**Tierra y Libertad**” pode ser considerado o portavoz de maior audiência e solidez do anarquismo ibérico. Foi fundado em 1902 em Madrid e passou por diversas fases. No ano de 1906 passa a ser redigido em Barcelona. Disponível em: Centro de documentação antiautoritária e libertária (CEDALL) site: <http://www.cedall.org>; Instituto Internacional de História Social de Amsterdam (IISH) site: <http://socialhistory.org>; Biblioteca Pública Arús, Barcelona, Espanha site: <http://www.bpa.es>

⁶ O periódico anticlerical e de combate **A Lanterna** circulou em São Paulo nos anos de 1909 a 1916. No ano de 1916 também foi publicado no Rio de Janeiro um periódico homônimo intitulado “A LANTERNA: Jornal da Noite”. Disponível em: Hemeroteca Digital Brasileira site: <http://hemerotecadigital.bn.br>

[...] good global history is based on a profound knowledge of the local and if we consider that, whether we like it or not, the historiographical production that has developed in recent years, primarily in original, local languages, has often proved indispensable. This constitutes a difficult problem, since it is unthinkable that the historians of the future – global and transnational historians in particular – will be able to work in all the linguistically diverse languages that enter into his or her field of analysis. (CASALILLA, 2007, p. 675)

Nesse contexto, o estudo dos periódicos anarquistas sob um olhar transnacional fornece possibilidades de entender a imprensa libertária como ela mesma se autodenominava: internacionalista e para todos, ou seja, não era uma imprensa destinada a ficar trancafiada dentro dos limites da nação ou região, pelo contrário, se dirigia a um grupo/ público ampliado: os trabalhadores do mundo. Marcel van der Linden apresenta a seguinte ideia de internacionalismo proletário:

“Internacionalismo proletário” sugere associações com o “socialismo” e “comunismo”, e com tentativas de abolir o capitalismo mundial. Coerentemente com essas conotações, os que usam o conceito para se referir a atividades operárias normalmente têm em mente as ações coletivas de um grupo de trabalhadores de um país, que deixa de lado seus interesses de curto prazo como grupo nacional em prol de um grupo de trabalhadores de outro país, a fim de promover seus interesses de longo prazo como membros de uma classe transnacional. (LINDEN, 2013, p. 289)

Além disso, a circulação tanto de ideias como de pessoas também pode ser elucidada através de uma análise transnacional, a qual possibilita o cruzamento das informações contidas nos periódicos anarquistas de vários países, verificando muito mais as semelhanças entre uns e outros do que distanciamentos e a existência de uma extensa rede de comunicação que dava suporte a essa imprensa; embora se tratem de periódicos de nações distintas, as semelhanças se sobressaem, o que demonstra que há organizações sociais, ideias, redes e grupos que se alastram para fora e independentemente da nação em que inicialmente se inserem. Uma análise transnacional da imprensa operária também tem muito o que dizer sobre as campanhas e ciclos transnacionais de protestos e greves, onde a circulação de ideias e suas

conseqüências são bastante perceptíveis, já que “os interesses imediatos dos trabalhadores em uma parte do mundo podem ter repercussões diretas para os interesses imediatos dos trabalhadores em outra parte” (LINDEN, 2010, p. 60). Essa circulação ganha maiores proporções com as seguidas ondas migratórias dos trabalhadores, uma vez que esses sujeitos transmitem suas experiências nos países em que se instalam e as reinventam. Além disso, como bem aponta Linden, muitos desses imigrantes passam a viver transculturalmente e essa maneira complexa de viver ainda precisa ser reinterpretada nos estudos históricos: “[...] in historical migration research the insight dawned that the perspective of ‘nation-to-ethnic-enclave’ misinterpreted the reality of migrant life because they often lived transculturally” (LINDEN, 2011, p.173).

Um estudo que pretenda abordar a imprensa anarquista através das suas interconexões e redes transnacionais permite também verificar de que maneira alguns dos acontecimentos marcantes para o anarquismo mundial (a Semana Trágica de Barcelona, a execução do educador libertário Francisco Ferrer, a condenação de Sacco e Vanzetti, a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa, os Mártires de Chicago e as conseqüentes “rememorações” do 1º de Maio, entre outros) foram retratados nos diferentes periódicos. Abordagens desse tipo são ainda mais apreciadas quando se ressalta a pouca incidência de trabalhos centrados na comparação dos periódicos da imprensa libertária de diferentes países, uma vez que o que mais se verifica é a ocorrência de estudos isolados que abordam os jornais de uma cidade ou país específico, sem realizar uma análise comparativa ou estabelecer interconexões com os elementos da imprensa libertária de outros países. No entanto, esses estudos “isolados” têm uma importância fundamental para o estudo da imprensa anarquista, porém, sente-se a falta de um estudo que procure tratar essa imprensa como ela se autodesignava: *internacionalista* e *universal*, uma vez que o próprio patriotismo - e a conseqüente falta de união dos povos por causa da existência das Nações - era fortemente combatido nos periódicos libertários, que percebiam nele um obstáculo para a integração dos trabalhadores do mundo.

Através da utilização da comparação, da interconexão e da observação das redes e ligações se poderá fornecer uma visão mais global dessa imprensa que tencionava atingir *a todos*. Além disso, um estudo transnacional também permitirá apontar as relações existentes entre o intercâmbio de pessoas (sujeitos ativos na imprensa anarquista) com o intercâmbio de ideias, verificar se há certa homogeneidade cultural no operariado em questão e, por fim,

estabelecer ligações entre os estudos isolados da estética e cultura anarquista de determinados países e fazer com que esses autores dialoguem entre si. Nesse sentido, a historiadora Patricia Seed destaca uma das maiores contribuições da história transnacional: “[...] the most important contribution is the ability to follow people wherever they moved” (SEED, 2006, p.1443).

Como esboçado até aqui, a imprensa anarquista apresenta diversas características que favorecem uma abordagem transnacional sendo, a principal delas, o internacionalismo e o conseqüente intercâmbio entre os periódicos, o que resulta em ações de combate similares e eventos recorrentes: greves gerais, ondas de protesto e solidariedade entre os operários do mundo inteiro. A historiadora Bárbara Weisten também concorda nesse ponto quando afirma que: “na área de história dos movimentos operários, certos temas, por sua própria natureza (por exemplo, o anarquismo) sempre se emprestaram a uma abordagem transnacional” (WEISNTEIN, 2013, p.22).

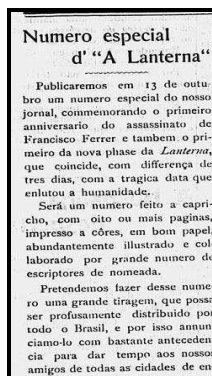
Expostas essas questões referentes às possibilidades da história transnacional se partirá para o exemplo prático da repercussão do caso Ferrer pelas páginas libertárias. Verifica-se uma reação imediata⁷ em toda a imprensa anarquista que inclui desde a confecção de números especiais dedicados ao caso (números esses que contam com a utilização de certos recursos como imagens, canções e poemas) até a organização da ação, seja por conferências, veladas, boicotes aos produtos espanhóis e, em alguns casos, a incitação à greve geral. Os números especiais em homenagem à Ferrer normalmente eram noticiados com antecedência pelos periódicos e revistas, a fim de ir preparando os leitores para aquela edição especial e, no geral, eram mais cuidadosas esteticamente do que os exemplares corriqueiros, contando freqüentemente com recursos visuais. O periódico **A Lanterna** começa a divulgar com meses de antecedência o lançamento do número especial em homenagem à Ferrer, que sairá no dia do aniversário de um ano de morte do educador. A **Revista Francisco Ferrer**, que já presta homenagem ao educador racionalista no próprio título, também apresenta uma nota de destaque alertando para o número especial de 13 de outubro. A nota visualizada no jornal **A**

⁷ Nos dias seguintes à execução de Ferrer, ocorrida no dia 13 de outubro de 1909, nota-se uma agitação nos periódicos anarquistas e anticlericais e uma presença constante de artigos, imagens e textos de protestos contra a execução do educador libertário. No entanto, é importante salientar que, desde julho de 1909, a imprensa anarquista mundial já dava notícias das agitações na república espanhola que passaram a ser conhecidas como *Semana Trágica*.

Lanterna ainda destaca os cuidados estéticos empregados na confecção do número especial: “[...] será um número feito a capricho, com oito ou mais páginas, impresso a cores, em bom papel, abundantemente ilustrado e colaborado por grande número de escritores de nomeada” (*A Lanterna*, 1910, nº42, p.03). Da mesma forma, a chamada da **Revista Francisco Ferrer** também alerta para os aspectos gráficos empregados no número especial:

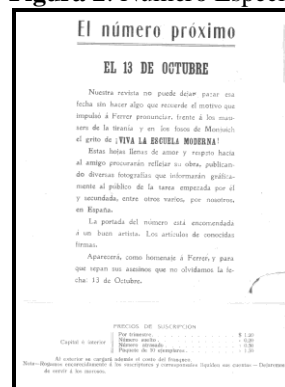
Estas hojas llenas de amor y respeto hacia al amigo procurarán reflejar su obra, publicando diversas fotografías que informaran gráficamente al publico de la tarea empezada por él y secundada, entre otros varios, por nosotros. [...] La portada del número está encomendada à un buen artista. Los artículos de conocidas firmas. (*Revista Francisco Ferrer*, 1911, nº10, p.2).

Figura 1: Número Especial



A Lanterna, 6 de agosto de 1910, nº42 p.03

Figura 2: Número Especial

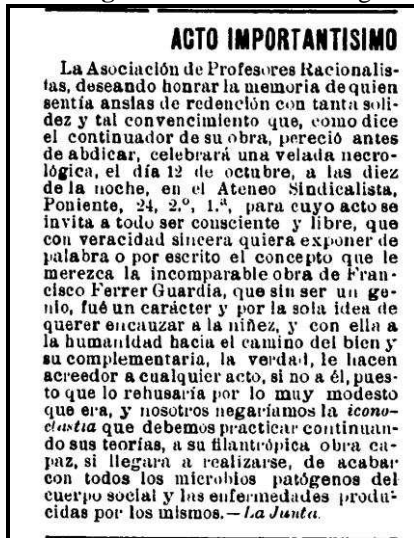


Francisco Ferrer, out. de 1911, nº10 p.2

Ao se aproximar da data fatídica de 13 de outubro, além de números especiais, a imprensa libertária também promovia e divulgava nos seus periódicos conferências e veladas, as quais objetivavam lembrar a importante obra de Francisco Ferrer no que concerne à educação racionalista e também ao grande homem de ideais que fora o educador. Assim, o periódico espanhol **Tierra y Libertad** divulga uma nota em outubro de 1913 intitulada “*Acto Importantísimo*” convidando todo *ser consciente e livre* para uma velada necrológica que objetivava relembrar os ideais de Ferrer. No mesmo sentido, a **Revista Francisco Ferrer** prepara uma grande conferência para o dia 13 de outubro de 1911 com o intuito tanto de homenagear o educador como de relembrar a sua obra. O convite é dirigido a um público ampliado e não restrito apenas aos anarquistas: para homens livres independentes de partidos

e ideias, protagonistas da Escola Moderna, aos leitores da revista, aos liberais que não estão de acordo com a religião e aos trabalhadores conscientes que se dedicam ao estudo e à observação.

Figura 4: Velada Necrológica



Tierra y Libertad, 8 de out. de 1913, nº 182 p.4

Figura 5: Conferência



Francisco Ferrer, out. de 1911, nº10 p.19

Também era bastante recorrente a aparição de breves canções e poemas, com considerável carga emocional, nos exemplares especiais de 13 de outubro. A utilização desse estilo literário justifica-se pelo forte poder de comoção desses recursos que, ao mesmo tempo em que emocionavam o leitor, também o conscientizavam da necessidade de mudança e crença em um mundo melhor, em que a injustiça do caso Ferrer não teria lugar e em que as crianças cresceriam livremente e seriam educadas nas escolas Modernas, nos moldes sonhados pelo educador racionalista.

Esses poemas e canções (assim como a maioria dos textos publicados nos periódicos anarquistas e anticlericais) muitas vezes eram assinados por pseudônimos ou simplesmente publicados sem autoria. O anonimato verificado pode ser tanto um reflexo dos próprios princípios libertários contrários à exaltação de individualidades e à criação de heróis, como também uma medida preventiva para possíveis repressões.

Os libertários sempre foram discretos em promover individualidades, muito embora sua doutrina fosse sempre de respeito antes de tudo ao indivíduo. Ao contrário dos socialistas, seus jornais raramente traziam os nomes dos seus editores (talvez até por medida de segurança) e às vezes publicavam apenas o endereço de um militante ou organização operária para correspondência, que geralmente era o do seu responsável maior. (JARDIM, 1990, p.93-94)

Encontraram-se, nos periódicos pesquisados, poemas fazendo alusão ao trabalho pedagógico de Ferrer e que incentivavam a abertura de escolas Modernas⁸ as quais dariam continuidade à importante obra do educador. Assim, os poemas falam da infância e da importância do ensino livre para construir um mundo melhor e mais justo. O poema a seguir, publicada no jornal espanhol **Tierra y Libertad** em outubro de 1916 faz alusão ao importante papel da escola na construção de cidadãos amantes da razão, da ciência e da paz. O poema é assinado pelo pseudônimo *Sixto Marin* e, segundo o jornal, foi recitado pelo anarquista Evaristo Sirvente em 1914 por ocasião da comemoração do fuzilamento do educador ocorrida na sede da escola Moderna de Valladolid. Mais um indício da grande circulação e (re) aparição dos mesmos poemas de tempos em tempos, sempre por ocasião das comemorações do caso Ferrer.

LA ESCUELA

La escuela en que la niñez
busca lauro y busca palma
con la inocencia en la alma
y la ternura en la tez;
Aunque grande es la ocasión
con que te brinda el destino
es difícil tu camino
en tu muy alta misión.
El ser que empieza a existir
y al pensamiento despierta
esta llamando a tu puerta
con voces del porvenir.
Ábrela de par en par
y al que por ella se lanza
dale alientos de esperanza
y hazle sentir y pensar.
Que brille de sien a sien
sobre su frene la idea,

⁸ Diversas escolas Modernas foram criadas em resposta ao fuzilamento de Ferrer, merecendo destaque as fundadas na Argentina, no Brasil e na própria Espanha.

que ame, que anhele, que lea,
 que se enamore del bien.
 Con la ciencia y el amor
 y con la razón por guía,
 no le embriague la alegría,
 no le acobarde el dolor.
 Y en la lucha y en la paz
 y en la dicha y en la pena
 altiva y siempre serena
 levante doquier su faz.
 Dile como ha de vivir
 si los afectos le rigen...
 Mas, si ideales lo exigen
 dile ¡como ha de morir!
 Y de este modo darás:
 ¡a la VERDAD ciudadanos;
 A la humanidad hermanos;
 Y al progreso, mucho más!...

Sixto MARIN

(Recitada por Evaristo Sirvente al 13 de octubre de 1914, 5º aniversario del fusilamiento de Ferrer, en la Escuela Racionalista de Valladolid)
 (TIERRA Y LIBERTAD, 18 de outubro de 1916, nº 322 p.03.)

O poema encontrado no número especial do periódico **A Lanterna** em comemoração a um ano da execução de Ferrer faz um elogio direto à Escola Moderna e ao educador e termina afirmando que, pela sua obra e ideais, ele segue vivo entre aqueles que acreditam num novo porvenir. O poema se utiliza da rima para conferir sonoridade e graça ao texto e, sempre vale a pena lembrar, que a leitura em voz alta era uma constante nessa época, já que a maior parte da população era analfabeta (seja no Brasil, Argentina ou mesmo na própria Espanha).

FRANCISCO FERRER

Fosse qual fosse a tua crença nova,
 Inspirava-te o amor da humanidade
 Mártir desse amor baixaste à cova,
 Mas a tua obra social morrer não hade.
 Pela Escola Moderna tem-se a prova
 Do que fizeste em prol da sociedade
 Nela a violência, o erro, se reprova
 Em nome do altruísmo e da verdade.
 Pelo publico bem todo elevado,
 A vida consagraste à causa santa:
 Da liberdade ao nobre apóstolo.
 Por teus ideais sofreste como um forte,
 E soubeste morrer com glória tanta,

Que vives ainda mais depois da morte.
Reis Carvalho
(*A Lanterna*, 13 de outubro de 1910, nº53 p.06.)

Além dos poemas, outro recurso freqüentemente utilizado pela imprensa subalterna em seus exemplares especiais em rememoração ao caso Ferrer é a utilização de imagens, a maior parte delas localizada nas primeiras páginas e com um tamanho considerável (ocupando, por vezes, uma página inteira), procurando, assim, chamar a atenção do leitor para o periódico, bem como chamar a atenção do público desprovido da habilidade da leitura. Nos periódicos analisados foi possível constatar uma vez mais a intensa circulação e repetição das imagens nos periódicos, o que evidencia que esses periódicos e revistas faziam parte de uma intensa rede de trocas de informações que ultrapassava os limites nacionais. Os desenhos do caricaturista espanhol Sagristá aparecem tanto nos jornais **Tierra y Libertad** de Madrid, **A Lanterna** de São Paulo como na revista **Francisco Ferrer** de Buenos Aires. Outra constatação diz respeito à velocidade da circulação, pois, as imagens aparecem em 1910 no periódico espanhol e já em 1911 nos periódicos argentinos e brasileiros.

Nas figuras 6 e 7, imagens de autoria do caricaturista Sagristá, a figura feminina é retratada como a mãe que mostra a crueldade empregada pelo clero e pelo monarca espanhol no caso Ferrer e que aconselha seus filhos a tomar cuidado com essas instituições (a mãe aponta para o corpo de Ferrer alertando as crianças para serem cuidadosas e, ao mesmo tempo, exemplificando as injustiças cometidas em nome do clero e do Estado). A mãe retratada nas caricaturas está com a mão no ombro dos seus filhos e os advertindo sobre o perigo e os abusos das autoridades clericais e estatais. Além de alertar para os perigos que o clero e o estado representavam, as imagens também tinham uma função pedagógica no sentido de educar as mães (principal porta de entrada da influência religiosa na família) para se afastarem da religião.

Figura 6: Desenho de Sagristá



Tierra y Libertad, 26 de julho de 1910, nº22 p.1

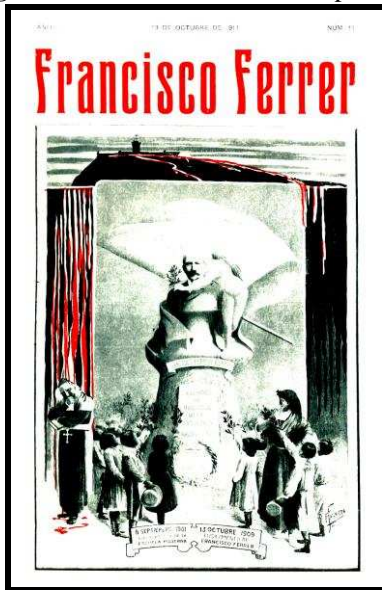
Figura 7: Desenho de Sagristá



Francisco Ferrer, agosto de 1911, nº7 p.12

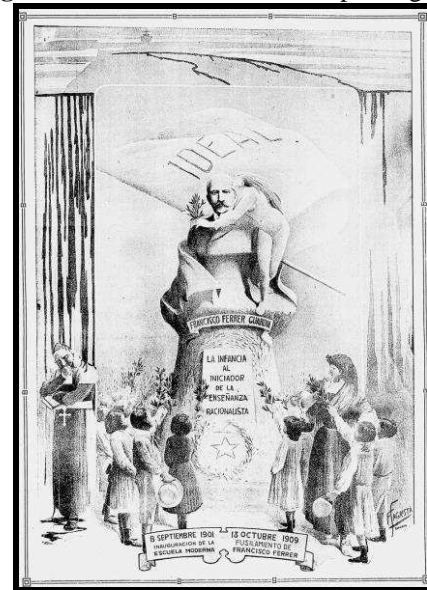
Nas figuras 8 e 9, também de autoria de Sagristá, percebe-se que a matriz utilizada é a mesma pois, no desenho publicado no jornal brasileiro **A Lanterna** as inscrições foram mantidas em espanhol e, na revista argentina **Francisco Ferrer**, algumas inscrições não aparecem e outras estão desgastadas, mas o desenho é o mesmo (não se sabe se a inscrição que no formato original aparece na bandeira foi apagada propositalmente ou apenas não aparece em decorrência do desgaste da matriz pois, as inscrições contidas na estátua de Ferrer aparecem bastante desgastadas na imagem da **Revista Francisco Ferrer**). Percebe-se, uma vez mais, a utilização da figura feminina e de crianças, fazendo alusão ao trabalho pedagógico de Ferrer e a palavra “*Ideal*” contida na bandeira (figura 9) lembra que os ideais de Ferrer devem ser seguidos e não esquecidos. A estátua traz os seguintes dizeres: “*la infancia al iniciador de la enseñanza racionalista*” e destaca duas datas que marcam a trajetória de Francisco Ferrer: 8 de setembro de 1901 – inauguração da escola Moderna e 13 de outubro de 1909 – data do seu fuzilamento. Não se encontrou essa imagem no periódico espanhol **Tierra y Libertad**, no entanto, sabe-se que o caricaturista Sagristá vivia na Espanha e colaborava também com outros jornais libertários espanhóis, de maneira que a imagem pode ter sido utilizada em outro veículo da imprensa anarquista espanhola. Há grande possibilidade também de os desenhos originais terem sido utilizados em postais ou folhetos soltos. E, posteriormente, utilizados novamente na revista argentina e no jornal anticlerical paulista.

Figura 8: Busto Francisco Ferrer por Sagristá



Francisco Ferrer, 13 de out. de 1911, n°11 p.01.

Figura 9: Busto Francisco Ferrer por Sagristá



A Lanterna, 13 de out. de 1911, n°108 p.01.

Outra imagem que se repete frequentemente na imprensa libertária e anticlerical nas lembranças do caso Ferrer é aquela que traz os retratos dos cinco condenados pela Semana Trágica de Barcelona. A mesma imagem aparece no ano de 1910 no periódico espanhol **Tierra y Libertad** e no paulista **A Lanterna**. E outra vez mais em 1911, na Revista argentina **Francisco Ferrer**. Sabe-se que essa imagem circulou o mundo no formato de cartão-postal, além de ter sido utilizada pela imprensa libertária. Nota-se, como no caso anterior, que as inscrições que estão em espanhol na imagem original não são traduzidas para o português, no caso do jornal paulistano **A Lanterna**, uma vez que as inscrições em espanhol são mantidas, possivelmente devido à utilização da mesma matriz de impressão. No entanto, o mais interessante nessas três aparições da imagem dos mártires da Semana Trágica é a maneira com que os diferentes periódicos empregaram os títulos e as legendas, conduzindo os leitores para um olhar específico, direcionado à crença do jornal. Por exemplo, no jornal anticlerical **A Lanterna** o título da imagem “*As vítimas do jesuitismo*” acusa o clero de ter sido o grande responsável pela condenação e fuzilamento dos cinco mártires; já a imagem divulgada no periódico anarquista espanhol **Tierra y Libertad** é intitulada de “*Víctimas de la represión maurista*” acusando o governo espanhol, na figura do Chefe de Governo de Afonso XIII-

Antonio Maura⁹ – de liderar e levar adiante a acusação dos fuzilados no castelo de Montjuich. Já a Revista argentina **Francisco Ferrer** apresenta a imagem sob o título de “*los heroes de la revolución de Julio de 1909 en Barcelona*”, procurando exaltar os condenados e aludir aos importantes ideais defendidos por esses e não acusar diretamente o clero ou o governo como fizeram os periódicos paulista e espanhol.

Figura 10: As vítimas do jesuitismo



A Lanterna, 13 de outubro de 1910, nº53 p.8

Figura 11: Víctimas de la represión maurista

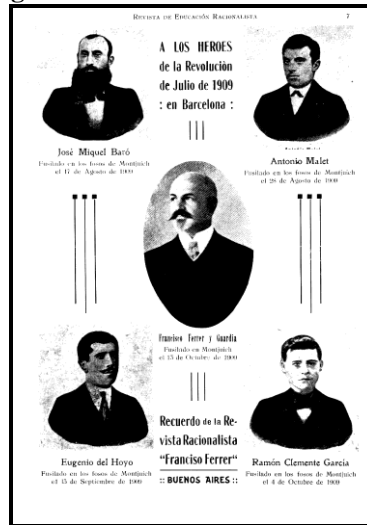


Tierra y Libertad, 26 de julho de 1910, nº22 p.4

Além disso, nota-se que a Revista **Francisco Ferrer** não mantém a imagem no seu formato original, uma vez que ela muda de lugar alguns retratos e não reproduz as inscrições contidas na matriz original. Além disso, ela acrescenta informações acerca da data em que cada um dos acusados foi fuzilado (entre os meses de agosto e de outubro de 1909), uma vez que na imagem original apenas apareciam os nomes dos condenados. Demonstrando assim que, embora a imagem utilizada fosse a mesma, os periódicos e revistas utilizavam da sua autonomia acrescentando títulos, incluindo legendas ou acrescentando informações à imagem, de maneira a dar um caráter mais autoral à uma imagem que já era transnacional.

⁹ Considerado um dos principais responsáveis pelo envio de tropas espanholas para lutarem em Marrocos, causando forte descontentamento entre as classes populares, que eram quem efetivamente formava o corpo militar espanhol e sendo esse envio de tropas para o Marrocos uma das causas para o estopim da Semana Trágica de Barcelona.

Figura 12: Los heroes de la revolucion



Francisco Ferrer, agosto de 1911, nº07 p.8

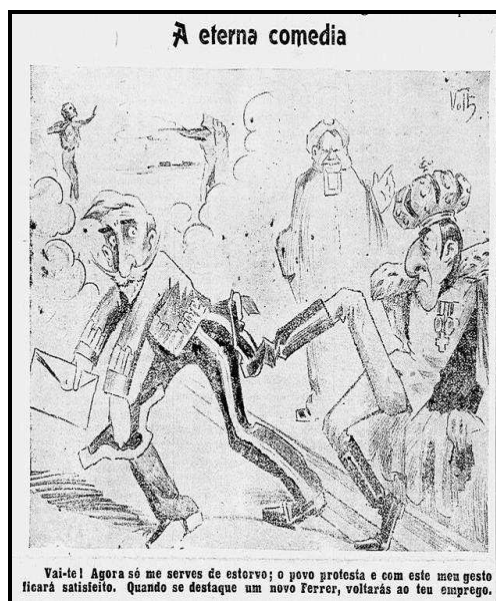
Já nas próximas imagens (figuras 13 e 14) percebe-se que se tratam de imagens diferentes, mas que os estereótipos reproduzidos nelas são os mesmos. Em ambas imagens aparecem a figura clerical e a caricatura do monarca, na época o Rei Afonso XIII. A caricatura do rei apresenta exatamente os mesmos traços em ambos os desenhos, o que é um indício de que tal caricatura já estava popularizada entre a imprensa subalterna. Já a figura clerical apresenta, nas duas representações, uma aparência exagerada e obesa. Quanto ao exagero dos traços físicos da figura clerical se adverte que não quer dizer, na prática, que todas as autoridades clericais eram obesas, mas há um exagero proposital, a fim de transpor uma característica física para um tipo de comportamento baseado em exageros e excessos. De acordo com Bergson o exagerado tamanho dos clérigos transmitiria comicidade à caricatura, uma vez que “é cômico todo incidente que chame nossa atenção para o físico de uma pessoa estando em causa o moral” (BERGSON, 1987, p.33). Dessa forma, ao representar as figuras clericais, os desenhistas exageravam nos seus traços físicos para aludir a vícios sociais e desvios que estes sujeitos cometiam. Ou seja, ridicularizavam e exageravam os traços físicos para traduzir questões /problemas sociais.

O caricaturista surpreende o aspecto grotesco dos seres, das coisas e dos fatos, porém, além disso, faz com que o espelho onde vemos reproduzidos fatos, coisas e seres, em todo o seu ridículo ou em toda a sua infâmia, sirva,

também, no dia de amanhã, para tornar a reproduzi-los belos, harmoniosos e fortes. Entretanto, é preciso não esquecer também que não é a caricatura que torna os homens ridículos: eles é que são ridículos por si mesmos, quando o são, nem há força que os livre disso. Nem outra coisa tem acontecido, desde que o mundo é mundo. (LIMA, 1963, p.15)

A figura 13, publicada no periódico paulista **A Lanterna** dias depois da execução de Ferrer, é intitulada de *A Eterna Comédia* e, além dos estereótipos do rei Afonso XIII e da figura clerical (ao fundo), ainda apresenta retratado o chefe de governo Antônio Maura. A legenda da imagem “*Vai-te! Agora só me serves de estorvo; o povo protesta e com esse meu gesto ficará satisfeito. Quando se destaque um novo Ferrer, voltarás ao teu emprego*”, faz alusão à demissão de Antônio Maura logo após o fuzilamento de Ferrer, cujo objetivo principal era acalmar os ânimos populares que estavam bastante acirrados com a repressão empregada durante a Semana Trágica.

Figura 13: A eterna comedia



A Lanterna, 30 de out. de 1909, n°3 p.01

Figura 14: La situación en España



La Protesta, 1° de agos. de 1909, n°1709 p.1

Já na figura 14, publicada no jornal argentino **La Protesta**, ainda em meados de agosto de 1909, portanto, antes da execução e condenação de Ferrer e durante os acontecimentos da Semana Trágica, as acusações frente à repressão empregada pelo governo e pelo clero espanhol já se faziam sentir na ilustração. A legenda reforça as acusações do

clero, à monarquia e a militarismo: “Perdió la ley su fuerza moral, y el capital se derrumba, amenazando sepultar monarquia, clero y militarismo”. Além da acusação, a legenda ainda apresenta a crença na vitória popular sobre o capitalismo, crença essa que é uma constante no pensamento anarquista do início do século XX, que apresenta uma postura positiva e esperançosa em relação ao futuro.

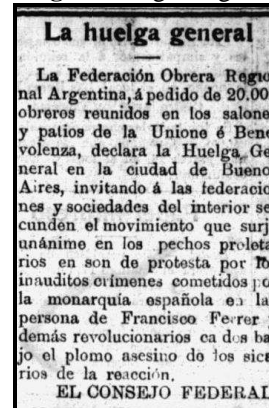
O periódico argentino **La Protesta** talvez tenha sido o periódico que realizou uma das mais fortes e imediatas reações frente aos acontecimentos da Semana Trágica e a conseqüente condenação de Francisco Ferrer. Além da utilização de imagens, o periódico conclamava os trabalhadores para uma Greve Geral e anunciava o boicote imediato aos produtos espanhóis, como forma de reagir em solidariedade ao proletariado espanhol e ao educador racionalista. Importante ainda observar que as notas de chamamento à greve geral e de alerta ao boicote aparecem no periódico apenas um dia após a execução de Ferrer, o que demonstra que a reação ao caso Ferrer na Argentina foi imediata e que a solidariedade operária se fez presente tanto nas denúncias observadas nas páginas da imprensa libertária como na própria organização de ações efetivas em reação a uma injustiça cometida não apenas a um educador espanhol, mas sim ao proletariado de todo o mundo.

Figura 15: Boicote e greve geral



La Prosteta, 14 de out. de 1909, nº 1771 p.1

Figura 16: greve geral



La Prosteta, 14 de out. de 1909, nº 1771 p.1

O periódico **La Protesta** já tinha iniciado uma campanha a favor do educador ainda durante o desenrolar da Semana Trágica. E, em resposta ao assassinato de Ferrer, em outubro de 1909, o diário realizou uma forte campanha em favor da greve geral que ocorreu entre os dias 13 a 18 de outubro (Fig. 16). Fato esse que demonstra, uma vez mais, o

internacionalismo do movimento anarquista, uma vez que a solidariedade e a indignação quanto ao fuzilamento de Ferrer ultrapassavam as fronteiras da Espanha e apareciam gritadas por fortes e exaltantes verbos no periódico argentino.

Como exposto nesse breve exercício metodológico, é possível perceber que as imagens tiveram uma grande circulação e utilização na rememoração do caso Ferrer tanto no Brasil, como na Argentina e Espanha. As mesmas imagens foram encontradas em diferentes periódicos, em países e anos diferentes, no entanto, cada um deles tinha a autonomia de conferir um título, uma legenda e um direcionamento próprio às imagens. Além disso, a figura de Ferrer é rememorada nas páginas da imprensa anarquista e anticlerical tanto no sentido de se recuperar uma injustiça quanto no sentido de incentivar a propagação de escolas modernas e do ensino racional. Percebe-se a existência de um intercâmbio de ideias, imagens e textos na imprensa subalterna, a qual se sustenta e se alimenta através de uma intensa rede de contatos e trocas. No entanto, as estratégias utilizadas pelos diversos veículos dessa imprensa não são as mesmas, uma vez que cada periódico ou revista privilegia uma maneira própria de rememorar o caso Ferrer: alguns dão maior ênfase à atuação do clero católico no processo, outros no da monarquia. Uns promovem veladas, números especiais, enquanto outros, mais radicais, declaram greve geral e boicote aos produtos espanhóis. No entanto, esse breve exercício possibilita perceber que o caso Ferrer ultrapassa os limites nacionais em prol de servir às causas dos trabalhadores do mundo.

REFERÊNCIAS:

BAYLY, C. A.; BECKERT, Sven; CONNELLY, Matthew; HOFMEYR, Isabel; KOZOL, Wendy; SEED, Patricia. *AHR Conversation: On Transnational History*. *American Historical Review*, nº111, p.1440–1464, 2006.

BERGSON. Henri. *O Riso: ensaio sobre a significação do cômico*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

CASALILLA, Bartolomé Yun. “Localism”, *Global History and Transnational History. A Reflection from the Historian of Early Modern Europe*. *Historisk Tidskrift*, nº 127, vol 4, p. 659-678, 2007.

JARDIM, Jorge Luiz Pastorisa. *Comunicação e militância: A imprensa operária do Rio Grande do Sul (1892-1923)*. Dissertação de Mestrado (PUC-RS). Porto Alegre, 1990.

LIMA, Herman. *História da Caricatura no Brasil*. Vol.1. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1963.

LINDEN, Marcel van der. *Trabalhadores do Mundo: Ensaio para uma História global do trabalho*. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

_____. *Historia do trabalho para além das fronteiras*. Cadernos AEL, Vol. 17, nº 29, p. 33-65, 2010.

_____. *Labour History: the old, the new and the global*. African Studies, Vol. 2-3, nº66, p.169-180, 2007.

LINDEN, Marcel van der & LUCASSEN, Jan. *Prolegomena for a Global Labour History*. Amsterdam: International Institute of Social History, 1999

MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em Revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2008.

POLETTI, Caroline. *TÃO PERTO OU TAN LEJOS? Caricaturas e contos na imprensa libertária e anticlerical de Porto Alegre e de Buenos Aires (1897-1916)*. Dissertação de Mestrado (UNISINOS). São Leopoldo, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/CarolinePoletto.pdf>

SAFÓN, Ramón. *O racionalismo combatente de Francisco Ferrer Guardia*. Imaginário. São Paulo. 2003.

SILVA, Rodrigo Rosa da. *Anarquismo, Ciência e Educação: Francisco Ferrer y Guardia e a rede de militantes e cientistas em torno do ensino racionalista (1890-1920)*. Tese de Doutorado (USP-SP). São Paulo, 2013.

ULLMAN Joan Connelly. *Na Semana Trágica. Estudo sobre as causas socioeconômicas do anticlericalismo em Espanha, 1898-1912*, Esplugues de Llobregat: Ariel, 1972.

WEINSTEIN, Barbara. *Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional*. Revista Eletrônica da ANPLAC, nº14, p.13-29, 2013. Disponível em: <http://revista.anphlac.org.br/index.php/revista>